

## Haddad deve apresentar novo arcabouço fiscal ao Congresso na quarta

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Medidas sairão junto com pacote para aumentar receitas Reprodução: Fernando Frazão/Agência Brasil. O projeto de lei com o novo arcabouço fiscal poderá sair nesta quarta-feira (5), informou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Segundo ele, as equipes técnicas dos ministérios da Fazenda e do Planejamento estão trabalhando para concluir o texto ainda esta semana. Caso não seja possível, o projeto de lei será enviado ao Congresso Nacional na próxima segunda-feira (10). “As equipes estão por conta disso desde sexta-feira (31). Trabalhamos no fim de semana. Como não tem sessão no Congresso, vão aproveitar esses dias para calibrar. Mas, certamente antes do dia 15 [prazo limite para o envio do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias], estará no Congresso Nacional. Pode ser [ainda esta semana]. Eu vou estar aqui, o Rui [Costa, ministro da Casa Civil] vai estar aqui, a Simone [Tebet, ministra do Planejamento] vai estar aqui. Se ficar pronto antes, mandamos quarta. Se não, pode ir na segunda-feira da semana que vem”, declarou Haddad nesta segunda-feira ao chegar ao Ministério da Fazenda. Segundo o ministro, a proposta de impulsionar a arrecadação entre R\$ 100 bilhões e R\$ 150 bilhões deverá ser enviada junto com o projeto de lei complementar do novo arcabouço. “No máximo, será com um dia de diferença”, disse. Haddad não adiantou detalhes, mas disse que um dos eixos consiste em tributar setores que não estão pagando imposto, como determinadas empresas de comércio eletrônico, que geram prejuízos de R\$ 7 bilhões a R\$ 8 bilhões por ano aos cofres públicos por meio do que classificou de contrabando disfarçado. “O problema é o contrabando. O comércio eletrônico faz bem para o país, estimula a concorrência. O que temos que coibir é o contrabando, que prejudica quem paga imposto”, esclareceu. O ministro disse que o envio das duas propostas – arcabouço fiscal e reforço de receitas – ao Congresso Nacional facilitará a discussão de políticas que permitam a redução dos juros no médio prazo. “Penso que, encaminhando para o Congresso, isso já vai abrir um espaço de discussão importante. Com as medidas que vão se somar ao arcabouço, que é de recuperação da base fiscal do Orçamento Federal, isso vai dar condições para a gente prosseguir, harmonizando a política fiscal com a monetária”, acrescentou. Banco Central Ainda esta segunda-feira, Haddad tem uma reunião com o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto. O ministro disse que discutirá vários assuntos com o presidente do BC, inclusive o novo arcabouço fiscal, mas informou que não discutirá a pesquisa Datafolha que revelou que 80% dos brasileiros apoiam as críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos juros altos. “Na verdade, não vamos discutir pesquisa [de opinião] com o Banco Central. Vamos discutir tecnicamente as alternativas que temos para fazer a economia crescer sem inflação, gerando emprego e distribuição de renda”, concluiu o ministro. Três Lagoas Petrobras decide neste mês sobre retomada de fábrica de fertilizantes Simone Tebet calcula em R\$ 1 bilhão o valor necessário para concluir a UFN3; ela fará reunião com o presidente da Petrobras Arquivo A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, e o governador do Estado, Eduardo Riedel, se reunirão até o fim deste mês com o presidente interino da Petrobras, Jean Paul Prates, para defender investimento de cerca de R\$ 1 bilhão na retomada das obras da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (UFN3), localizada em Três Lagoas. A fábrica teve as intervenções paralisadas em 2014, com 81% do projeto executado, após um investimento de R\$ 4 bilhões. A proposta de Tebet é aguardar a posse definitiva de Prates no cargo, que deve ocorrer após o dia 13 abril, quando se encerra o seu mandato interino e o dos demais integrantes da Diretoria Executiva. Será realizada uma assembleia geral de acionistas neste mês para efetivá-lo no cargo e também para aprovar a eleição dos novos conselheiros. A afirmação foi feita pela ministra em reunião com prefeitos e vereadores de Mato Grosso do Sul durante a Marcha dos Prefeitos em Brasília, realizada entre 27 e 30 de março. No encontro, os gestores municipais solicitaram informações sobre os investimentos que devem ser priorizados no Estado este ano. “Aproveitamos a agenda em Brasília e nos reunimos com a ministra para saber sobre as prioridades do governo federal”, enfatizou Valdir Couto Júnior, presidente da Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul (Assomasul). Em dezembro, levantamento feito pelo Correio do Estado, que levou em consideração a atualização do câmbio dos

investimentos para a unidade, demonstrando que pelo menos R\$ 1,4 bilhão são necessários para concluir a fábrica de fertilizantes. Tebet respondeu aos gestores que até o fim deste mês será realizado o encontro com Prates. “Assim que o presidente da Petrobras tomar posse [para o próximo mandato, que será de dois anos], nós estaremos com audiência marcada. Ele já se colocou à disposição. Junto do governador [Eduardo Riedel], vamos levar adiante o problema da fábrica de fertilizantes em Três Lagoas, que tem impacto na lavoura e no agronegócio do Centro-Oeste”. Desde janeiro, quando assumiu Pasta, a ministra tem afirmado que a retomada da obra da UFN3 será uma de suas prioridades em Mato Grosso do Sul. Tanto que no dia 14 de fevereiro esteve reunida com Prates para reforçar a importância do empreendimento. Mesmo posicionamento tem o governador Eduardo Riedel (PSDB), que afirmou que a conclusão das obras é uma de suas bandeiras. Para tanto, tratou do assunto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em janeiro deste ano, em Brasília, em reunião que contou com a presença de todos os governadores. Também na Câmara dos Deputados há uma mobilização para a retomada desta e de outras obras paralisadas no setor. Um requerimento aprovado em março na Comissão de Agricultura afirma que o retorno dos investimentos nas unidades de produção de fertilizantes é importante para fazer o Brasil recuperar a autonomia no setor. No documento, é explicado que até a década de 1990 o País era responsável por metade desse insumo usado na agricultura, porém, a produção caiu em virtude das regras tributárias dos estados que passaram a “favorecer a importação”. Hoje, 98% do nitrato de amônio, 90% do potássio e 24% de fosfato são importados, a maioria da Rússia. Demanda Além da importância econômica da fábrica para o Estado na geração de empregos e receitas, a unidade poderá substituir 30,4% do fertilizante importado pelo Brasil e reduzir a dependência de outros países. É que a produção anual da UFN3, que utilizará por dia 2,3 milhões de metros cúbicos de gás natural, chegará a 1,3 milhão de toneladas de ureia, o que representa 18,3% do total importado no ano passado. De acordo com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc), em 2022, foram importadas 7,2 milhões de toneladas deste insumo. No caso da amônia, outro fertilizante que será produzido em Três Lagoas, foram importadas 6,6 milhões de toneladas em 2022. Já a produção anual da fábrica será de 800 mil toneladas, o que corresponde a 12,1% do total. Mas, para ter condições de produzir fertilizantes em sua capacidade máxima, a UFN3 ainda precisará que sejam investidos de R\$ 800 milhões a R\$ 1 bilhão. Entre 2011 e 2014, ano em que o empreendimento foi parado, a Petrobras havia aplicado cerca de R\$ 4 bilhões na unidade. “É uma obra fundamental. Tá na ponta da agulha, porque o valor é pequeno perto da dimensão da Petrobras. São R\$ 800 milhões, talvez R\$ 1 bilhão, por estar um pouco deteriorada. Que seja um R\$ 1 bilhão. É muito pouco dinheiro quando falamos de Petrobras, dentro da estrutura da empresa”, ressaltou Tebet. Saiba: UFN3 teve várias tentativas de venda - Desde que a Petrobras deu início ao plano de desinvestimento, em 2017, foram várias as tentativas de vender a unidade de fertilizantes em Três Lagoas. Todas para a russa Acron. Nenhuma delas avançou. Na primeira vez, houve problemas políticos e diplomáticos, pois a Bolívia era sócia. Na segunda tentativa, o objetivo não era concluir a unidade, mas fazer dela uma mera misturadora de fertilizantes importados.

Aumento da informalidade IBGE: número de trabalhadoras domésticas caiu em dez anos País registrou aumento na atuação de diaristas Arquivo Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que em dez anos o número de empregadas domésticas diminuiu. Neste período, houve crescimento da atuação de diaristas. Atualmente, três em cada quatro trabalhadoras domésticas no Brasil trabalham sem carteira assinada. Quando a profissional trabalha até dois dias na mesma casa, não fica configurado relação trabalhista e não há obrigação de pagamento de encargos. As mulheres são a maioria da categoria, ocupando 92% das vagas de trabalho doméstico no Brasil, sendo 65% delas, mulheres negras. A trabalhadora doméstica Edriana de Souza Ribeiro, de 50 anos, já atuou como diarista, mas desde 2004 optou por buscar um emprego com carteira assinada, em razão dos benefícios. Os seus empregadores, entretanto, só passaram a recolher o FGTS quando virou lei em 2015; até então, o recolhimento era opcional. “A PEC [em 2013] não igualou os direitos, só senti alguma diferença de verdade na regulamentação em 2015”, explicou. Crises A classe média foi o segmento que mais perdeu renda durante a pandemia, afetando as contratações de domésticas mensalistas. Além disso, com a adoção de home office, muitos assumiram parte das tarefas domésticas antes desempenhadas pelas trabalhadoras domésticas. “As pessoas também não tinham renda para contratar empregadas domésticas e, quando faziam, começaram a fazer mais de maneira informal ou como diarista, duas vezes por semana, pois há a possibilidade de não ter encargos trabalhistas. E, assim, essa modalidade se expandiu ao longo do tempo”, explicou a coordenadora geral da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad), Luiza Batista. Um fator demográfico também contribui para a preferência por diaristas, que é a redução no tamanho das famílias. Segundo o economista Marcelo Neri, diretor do centro de estudos FGV Social, em dez anos, o número de pessoas por famílias caiu 10%. Para Luiza, além das demissões, a pandemia trouxe insegurança às

trabalhadoras em relação à própria doença, já que muitas não tiveram a opção de fazer isolamento social ou foram requeridas a ficarem na casa dos patrões. “Não era preocupação com a vida das trabalhadoras, era com o bem-estar e servidão que eles queriam, prova disso é que uma das primeiras mortes no Brasil foi de uma trabalhadora doméstica no Rio de Janeiro”, disse. Segundo ela, a Fenatrad fez diversas campanhas durante a pandemia, como a que pedia que os empregadores deixassem a trabalhadora em casa com o salário pago. “Apenas dois mil empregadores fizeram isso, num universo de milhões de trabalhadoras registradas”, contou. “Na hora de readequar o orçamento, quem primeiro é excluída do orçamento é a trabalhadora doméstica. Quando ela fica sem renda, aceita fazer as tarefas mais pesadas daquela casa em dois dias na semana recebendo por diária. Porque ela está desempregada, não tem outra fonte. Isso torna uma situação favorável para que as leis não sejam respeitadas”, disse Luiza. Carteira assinada Há quase 6 milhões de trabalhadores domésticos no Brasil. Em 2013, havia 1,9 milhão com carteira assinada, em 2022, o ano fechou com 1,5 milhão de pessoas registradas. As trabalhadoras informais somavam 4 milhões em 2013 e até o ano passado eram 4,3 milhões sem carteira assinada. “Houve uma troca de formal por informal, uma reação adversa. Olhando para as séries, não temos muito o que comemorar em termos de ganhos sociais para as empregadas domésticas porque o nível de emprego formal caiu. Em particular, durante a pandemia houve uma queda forte tanto no emprego formal quanto informal, mas o informal já se recuperou enquanto o formal ainda está 15% abaixo do nível que estava antes da pandemia”, explicou Marcelo Neri. A renda média da categoria também estagnou, de R\$ 1.055 para R\$ 1.052 em 2022. Considerando apenas os trabalhadores domésticos sem carteira assinada, a renda ainda continua abaixo de mil reais, passando de R\$ 886 em 2013 para R\$ 907 em 2022. Entre aqueles com registro em carteira, a renda média alcançou R\$ 1.480 em 2022, ante R\$ 1.434 de dez anos atrás. “Empreendedoras” Além daquelas que atuam na total informalidade, muitas trabalhadoras domésticas optam por se registrarem como microempreendedor individual (MEI) e atuarem como diaristas. O MEI garante alguns direitos como aposentadoria por idade, salário maternidades e auxílio-doença, mas não outros previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como férias remuneradas e 13º salário. Francisca Araújo de Carvalho, de 48 anos, começou a trabalhar como diarista e optou por se registrar como MEI em busca de uma remuneração melhor. “Já trabalhei com carteira assinada, mas prefiro como diaristas porque ganha mais. O lado ruim é em épocas de férias, que as pessoas viajam. Mas eu consigo me organizar e guardar um dinheiro para esses momentos”, explicou. Na avaliação de Luiza Batista, apesar de ser uma alternativa para contribuição à Previdência para as trabalhadoras sem carteira, o MEI não é a solução ideal para a formalização, já que a profissão não tem características empreendedoras. Além disso, o direito a auxílio-doença, por exemplo, depende do julgamento subjetivo do médico perito, que pode não entender a realidade de uma trabalhadora doméstica “empreendedora”. “Eu vejo que o MEI para o trabalho doméstico não é viável. As companheiras têm que analisar, porque ganha um pouquinho mais agora, mas fica fora de direitos que são bem importantes. Tem que se pensar até onde vai a vantagem porque as desvantagens são muitas. A Fenatrad não defende o MEI para a categoria”, disse.



Unidade em Três Lagoas está com 81% das obras concluídas Número de domésticas com carteira assinada caiu

**CORREIO DO ESTADO**

Unidade em Três Lagoas está com 81% das obras concluídas Número de domésticas com carteira assinada caiu



**CORREIO DO ESTADO**  
CREDIBILIDADE DE LÍDER

**Colunista**  
Leandro Provenzano  
Direito em geral



**CORREIO DO ESTADO**  
CREDIBILIDADE DE LÍDER

**Colunista**  
Paulo Vinicius Coelho-PVC  
Esporte